

## A formação continuada dos professores na escola pública: relato de uma experiência

Carlos José Morais de Freitas (1); Elânia Cristina Gomes Silva (2); Elizângela Gonçalves Moura (3); Juliano Guerra Rocha (4)\*; Vanessa Silva Oliveira Mesquita (5)

1- Prof. De Ensino Fundamental/Médio (FM). 2 – Profª. De Ensino Fundamental/Médio (FM). 3 – Prof. De Ensino Fundamental/Médio (FM). 4 – Prof. De Ensino Fundamental/Médio (FM), e-mail: juguerra\_rocha@yahoo.com.br. 5 – Prof. De Ensino Fundamental/Médio (FM).

Colégio Estadual Sebastião Xavier – Itumbiara / Goiás.

Palavras-Chave: Escola Pública; Formação de Professores; Linguagens, códigos e suas tecnologias.

### INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a formação continuada dos professores tem ganhado destaque em meio as políticas de educação. O Plano Nacional de Educação, aprovado em 2014, prevê metas e estratégias relacionadas a formação docente nas esferas dos Sistemas de Ensino, não obstante a LDBEN nº 9394/96 e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013) também contemplaram essa temática. Logo, compreendemos que o trabalho docente exige, por sua própria natureza, uma atualização frequente, que não está subsidiada apenas nos cursos, palestras e outros eventos externos à escola. A formação em serviço torna-se um desafio para se efetivar a qualificação dos professores. No âmbito da escola pública há alguns espaços que colaboram para isso, como por exemplo: as reuniões pedagógicas, os conselhos de classe, o processo de elaboração e adequação do projeto político pedagógico, a hora atividade e o trabalho coletivo. No início do ano letivo de 2016 fomos instigados pela direção da escola onde trabalhamos, o Colégio Estadual Sebastião Xavier (Itumbiara / GO), a realizar um grupo de estudos por área de conhecimento. O presente trabalho, portanto, tem por objetivo apresentar essa experiência de formação continuada dos professores da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. As reuniões ocorreram mensalmente, no 1º semestre de 2016. O grupo era formado por sete professores que trabalham no Ensino Fundamental ou Médio, e uma professora dinamizadora de biblioteca. Éramos 5 professores graduados em Letras, 1 em Pedagogia e 2 em Educação Física. Durante o semestre discutimos questões relacionadas a linguagem, considerando que o ensino de língua existe não para moldar e enquadrar um sistema linguístico em regras e normas a serem discutidas nos bancos escolares, e sim, para desenvolver a competência comunicativa dos usuários da língua, tendo em mente que o estudo da linguagem é importante ferramenta não somente da linguística, como também, para outros campos do conhecimento (Cf. Travaglia, 2002).

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

A metodologia do grupo de estudos permitiu a troca de experiências e saberes entre os professores. No primeiro semestre tivemos a oportunidade de discutir temáticas variadas: o novo acordo ortográfico, o ensino de leitura, variação linguística, dentre outros. Sempre iniciávamos o encontro com a leitura de um texto literário. Em seguida, discutíamos um texto teórico, refletindo sobre a relação entre a teoria e a prática pedagógica. Os principais resultados dessa experiência foram: o grupo de professores da área de linguagens estava mais interativo; promovemos a sala de leitura durante o evento “Dia D da Família na Escola”; recordamos e refletimos sobre temáticas importantes para a práxis docente; compartilhamos conhecimentos e estratégias utilizadas em sala de aula que favoreciam a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

### CONCLUSÕES

As teorias estudadas foram transpostas em práticas docentes, afinal consideramos conforme a perspectiva de Vázquez (apud Saviani, 1992, p. 82 - 83) que “a teoria em si (...) não transforma o mundo. Pode contribuir para a sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesma, e, em primeiro lugar tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar, com seus atos reais, efetivos, tal transformação.”. Sem dúvidas, essa experiência possibilitou a constituição de práticas voltadas à reflexão sistematizada e coletiva sobre o trabalho pedagógico no interior da escola.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

\_\_\_\_\_. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. *Plano Nacional de Educação (PNE)*. Lei número 13.005, de 25 de junho de 2014.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia*. Campinas: Autores Associados, 1992.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. 8ª edição. São Paulo: Cortez, 2002.